

RESUMO: Em 2016 fomos convidados pelo grupo Núcleo de Moda Sustentável NMS/IA/UFRGS a participar do evento Fashion Revolution Day. Uma ação foi criada e desenvolvida no ateliê de gravura do Instituto de Artes da UFRGS, onde nosso grupo imprime retalhos com a hash tag *QUEM FAZ MINHAS ROUPAS?* Com elas cobrimos parte da fachada do prédio do IA, concentradas na porta principal da entrada, convidando as pessoas a questionar e debater sobre o assunto, saindo logo após em caminhada artística até o Campus Central UFRGS. Neste ano de 2017 o grupo volta a participar do manifesto, ocupando o saguão de entrada do IA e saindo para a caminhada artística, usando novamente retalhos em formato de ‘fitas do Bomfim’ em dimensões de 10cmx150cm, em estandartes, presos as nossas roupas e em guarda-chuvas. A caminhada artística foi realizada pela Rua dos Andradas em Porto Alegre até o Santander Cultural, onde diversas palestras estavam acontecendo organizadas pelo NMS, com nomes como Eloisa Artuso, diretora educacional do movimento e Miguel Angelo Gardetti, diretor do Centro de Estudos de Sustentabilidade Corporativa em Buenos Aires, essa caminhada teve como foco passar pelas vitrines de lojas, interagindo com elas e com as pessoas que nos observavam, convidando todos a pensar sobre suas roupas e seu impacto na sociedade. O movimento Fashion Revolution surgiu em 2013 como resposta ao desastre de Rana Plaza em Bangladesh, onde 1133 pessoas morreram e mais de 2500 ficaram feridas quando um prédio comercial de 80 andares desabou, ali inúmeras pessoas trabalhavam em um sistema quase escravo, elaborando roupas. Todo ano no aniversário do desastre acontece o Fashion Revolution Day, uma semana voltada para pensar a indústria da moda e questionar como torná-la mais sustentável e transparente, através de debates, ações, palestras e campanhas online. O Fashion Revolution Day acontece em mais de 90 países, no Brasil o evento é coordenado por Fernanda Simon, especialista em moda sustentável, consultora e sócio-fundadora da agência UM Moda Sustentável. O NAI se solidariza e leva às ruas, através da estamparia em serigrafia, um pouco de conscientização para um mundo melhor. Pesquisamos assim técnicas de impressão na contemporaneidade e estendemos para a estampagem de têxteis com olhos para a reutilização e aproveitamento de materiais.